

AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DE SEU MEIO: IDENTIFICANDO PROBLEMAS AMBIENTAIS EM OUTEIRO¹

Viviane Barbosa dos Santos

Universidade Federal do Pará, viviane.santos77@hotmail.com

Tainara Helena de Assis Pereira;

Universidade Federal do Pará

Kelly Regina Almeida de Assunção

Universidade Federal do Pará;

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada com vinte alunos do quarto ano do ensino fundamental, entre 9 e 10 anos de idade numa escola com referência em Educação Ambiental na ilha de Outeiro/PA. Buscou-se identificar quais as percepções das crianças acerca dos problemas ambientais presente na localidade dos respectivos sujeitos. Para isso foi realizado uma atividade onde os alunos foram sensibilizados através de um diálogo acerca de alguns problemas ambientais assim como suas consequências para os indivíduos e para o meio ambiente. Apartamo-nos na pesquisa qualitativa e para análise de dados, utilizamos trechos das falas dos sujeitos, bem como alguns desenhos feitos pelos mesmos. Através da pesquisa concluímos que os respectivos alunos não só apresentavam percepção acerca dos problemas ambientais em sua localidade, como também sugerem meios para que haja uma mudança nos problemas ambientais identificados.

Palavras Chaves: Ensino. Educação Ambiental. Percepção dos alunos.

INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo globalizado e imersos a adventos tecnológicos (FOUREZ, 2005), e não podemos negar que estes trazem multibenefícios para a vida cotidiana e em sociedade, seja pela busca de novos fármacos ou modernas tecnologias que facilitem o dia a dia. No entanto, tornasse necessário termos a compreensão que essas buscas por modernidade trazem sérios problemas ambientais como, degradação da fauna e da flora, poluição dos rios, queimadas, dentre outros.

De acordo com Ruscheinsky (2001), historicamente o homem constantemente manifestou ameaças ao meio ambiente e que estas tornam-se cada vez mais expressivas com o avanço da Ciência e do conhecimento da natureza, assim como, seu uso desmedido e a degradação dos recursos naturais contribuí para o aumento dos problemas ambientais, sendo necessário portanto refletirmos criticamente sobre nossas ações individuais e coletivas e, principalmente sobre o nosso atual modelo de desenvolvimento.

¹ Ilha de Caratateua, mais conhecida como ilha de Outeiro está situada a 18 km do centro de Belém, é banhada pelas águas turvas da baía do Guajará. Outeiro é um distrito da capital do estado do Pará (Belém).

A educação ambiental em nosso país, configurou-se em lei em 27 de abril do ano 1999, pela Lei da Educação Ambiental, onde, de acordo com o Art. 2º desta lei *"a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal"*. Sendo necessário portanto abordar e desenvolver temáticas como a proposta descrita deste trabalho.

Neste sentido, devido às temáticas "Ambientais" estarem cada vez mais presente em nossa sociedade, torna-se necessário que a Educação ambiental esteja presente nos ambientes educacionais de maneira mais assídua, e que esta seja desenvolvida através de práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos uma compreensão ampla dos impactos ambientais assim, como sensibilizá-los acerca do meio ambiente promovendo não só mudanças individuais, mas também coletivas, para que estes possam perceber a dimensão dos problemas e todas as complexas relações envolvidas nesta temática, como políticas, econômicas e/ou sociais.

De acordo com Dias (2004), educação ambiental diz respeito a "todos os processos nos quais os indivíduos tomam consciência do meio ambiente e passam a adquirir conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação tornando-se aptos a agir e resolver problemas ambientais, sejam eles atuais ou futuros". Destarte, o presente trabalho buscou identificar a percepção de alunos do 4º ano do ensino fundamental acerca dos problemas ambientais presente na sua região/ localidade.

Brasil (1997) afirma que o tema transversal Educação Ambiental deve ser desenvolvido por meio de práticas interdisciplinares contemplando as diversas áreas do conhecimento que compõe o currículo das instituições escolares. Uma vez que temáticas acerca de questões ambientais estão ligadas diretamente ao ser humano nas relações sociais, econômicas e culturais (PCN, 1997).

Dias (2004) ressalta, que a abordagem das temáticas ambientais quando direcionadas ao público infantil, devem contemplar uma visão geral, e devem ser desenvolvidas com atividades que estimulem os alunos, visto que a curiosidade é uma característica inerente a esta faixa etária. Desta forma, as atividades devem privilegiar a integração e participação dos mesmos. Dias (2004) ressalta ainda, que é de fundamental importância que os temas abordados sejam significativos, que levem a uma sensibilização por parte dos alunos, para que estes possam dispersar o conhecimento adquirido.

Desta maneira, torna-se relevante promover uma sensibilização acerca do meio ambiente em que os sujeitos estão inseridos desde de as primeiras series escolares, além do que, as instituições escolares têm a incumbência de auxiliá-los no e para o desenvolvimento da educação ambiental,

para que se estabeleça um ambiente coletivo por meio de diferentes atividades sejam elas artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, projetos, dentre outras tantas possibilidades. Para que assim, se possa proporcionar a aquisição de conhecimento sistematizado por partes dos alunos, ampliação seus valores, para que se tornem sujeitos ativos e não meros espectadores frente as várias problemáticas que se fazem presente no ambiente que os cerca.

Assim, a metodologia do presente trabalho está pautada na abordagem qualitativa de pesquisa na perspectiva de Chizzotti (2003), visto que esta nos possibilita trabalhar com dados subjetivos, crenças, valores, opiniões, fenômenos, hábitos dos indivíduos bem como o significado que estes atribuem à determinada coisa. Os instrumentos de coleta de dados foram basicamente a observação dos alunos participantes, bem como trechos das falas dos mesmos onde estes deixam evidente suas percepções acerca dos problemas ambientais presentes em sua região.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA DIDÁTICA

Sendo assim, foi realizado uma oficina intitulada “***Criatividade e ensino de arte: expressando os problemas ambientais de outeiro***”, direcionada aos alunos do 4º ano do ensino fundamental. Na mesma foi proposto a utilização da pintura em tela onde os alunos realizaram “maquetes pintadas”, assim como, expressaram suas percepções acerca dos problemas ambientais da sua região. A pesquisa foi realizada com 20 alunos do 4º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal localizada na Ilha de Outeiro no estado do Pará.

Primeiramente foi realizada uma roda de conversa onde foram abordadas questões sobre o meio ambiente como por exemplo a relação homem X meio ambiente pois, segundo Bassani (2001, pg.47) “o contexto dos problemas ambientais implica o estudo da relação homem-ambiente e qualquer análise que se faça sobre soluções possíveis deve considerar os comportamentos do homem perante seu ambiente”. Também foram feitas discussões sobre a temática junto aos alunos. Posteriormente foi apresentado um filme da turma da Mônica intitulado “***Um plano para salvar o planeta²***” afim de sensibiliza-los e fazer relação com a temática “Educação Ambiental” o qual nos

2 No referido filme o personagem Franjinha inventa uma poção de limpeza capaz de deixar todas as coisas limpas. Este recebe a visita de sua turma em seu laboratório e cai por acidente um pouco da fórmula sobre o personagem Cascão, que fica super limpo. Com o acontecimento, Mônica e sua turma resolvem pegar vários borrifadores com o produto para acabar com a sujeira e a poluição de seu bairro. No entanto para a surpresa de todos a personagem Dorinha mesmo sendo deficiente visual, dá uma má notícia a turma, ela sabia que o Cascão voltara a ficar sujo, mais do que antes, isto é que o efeito da poção desenvolvida por Franjinha não era duradoura. Logo após, o personagem de Chico Bento se encontra com o grupo e passa a reclamar que a pesca está ruim, e a turma descobre então que a poluição já chegara até a roça. E a partir desses acontecimentos a turma da Mônica percebe que a solução para que a natureza se preserve estava na utilização dos três “R”s: Reduzir, Reutilizar, e Reciclar, esse era o plano da turma para salvar o planeta.

permitiu dar continuidade à discussão e verificar as impressões dos alunos e assim sondar quais problemas ambientais eles conseguiram perceber e relacionar com o espaço em que estavam inseridos.

Para dar continuidade a atividade, no segundo momento foi disposto aos alunos telas, tintas e pincéis para que os mesmos expressassem através da realização de desenhos e pinturas os problemas ambientais que se faziam presente na região (outeiro) na percepção deles (alunos). Após a realização dos desenhos os alunos foram entrevistados um a um para que falassem o problema ambiental que conseguiram perceber em sua localidade. Dentre as questões norteadoras da entrevista estavam “*qual problema ambiental você percebe em sua região? O que causa tal problema? Como podemos solucioná-lo?*”.

Conforme descrito na metodologia, a análise dos dados foi feita de forma indutiva levando em consideração a subjetividade dos indivíduos que segundo González Rey (1999) aparece e se organiza de diversas formas e em seus diferentes espaços sociais de convivência e interação. Assim sendo a partir da análise foi possível perceber que os alunos não só apresentam percepções acerca dos problemas ambientais em sua localidade, como também sugerem meios para que haja uma mudança nos problemas ambientais em sua localidade. Dentre os problemas mais citados pelos alunos foram: poluição dos rios, queimadas, lixo, vejamos suas respostas de forma conjuntas acordo com as perguntas feitas. (“*Qual problema ambiental você percebe em sua região? O que causa tal problema? Como podemos solucioná-lo?*”). Vale salientar que as falas dos alunos foram preservadas e escrita foi feita de forma literal como os alunos disseram.

A1- tia eu vejo que no caminho que a gente anda quando tá vindo pra cá que tem parte pegando fogo, o pessoal joga o resto do cigarro de cigarro ainda com fogo e acaba pegando fogo nos matos secos que fica na beira da estrada [...] acho que tem que parar de fazer isso porque se não tu vai pegar fogo e não vai sobrar nada

A2- mas também lixo no chão, muito mesmo, até aqui na escola que não era para ser assim, mas olha, olha professora! (Apontando para o lixo jogado na sala) aqui não é lugar de jogar lixo no chão. Né professora?

Professora responde com outra pergunta – *se aqui não é lugar de jogar lixo, onde podemos fazer isso então? Fez-se um grande silêncio!*

A2- como tia, na lixeira, nós joga na lixeira porque se não todo mundo vai jogar lixo toda hora, todo dia quando ver não tem lugar pra andar, pra gente dormir e o cheiro nem te conto (fez cara de nojo).

Vale ressaltar que a localidade em que os alunos em questão residem é uma ilha as margens da baía do Guajará e ainda se utilizam os rios para pesca e transporte talvez seja por isso o fato que mais os alunos chamaram a atenção, a questão das poluições dos rios, vejamos;

A3- é tia eu pintei mesmo foi um rio! (Mostrando para a professora)

Professora – mas porque está assim? (Referindo-se a cor escura)

A4- por que tia o povo quando vem de Belém deixa o lixo aqui, o vento leva e quando o barco está na água o lixo enrola em baixo do barco, e isso é ruim! enrolou uma sacola no naquele negócio que gira do barco tia como é?

Professora- Na hélice.

A4- é isso, enrolou um saco no barco do papai e escangalhou, ele ficou um tempão sem poder pescar. (Todos ficam em silencio!)

A5- é mas também mata os peixes, tu viu lá naquele dia que o rio tava sujo e os peixes boiaram, pois é, quando suja os rios mata os peixes e escangalha os barcos, então não pode ficar jogando isso lá, sacola, saco de biscoito. Tu faz isso viu o que acontece (apontando pra outro coleguinha, que ficou envergonhado) Tem que parar de jogar lixo no rio e nas ruas isso sim! A gente pode fazer outra coisa com eles(lixos) né tia?

A partir do exposto, identifica-se que os alunos conseguem perceber-se em meio aos problemas ambientais, que interferem em seu meio ambiente, acarretando danos não só ao meio como poluição dos rios e das ruas, queimadas entre outros, mas ao próprio homem que interfere neste trazendo prejuízos as suas práticas diárias como a navegação e a pesca para sua sobrevivência, assim como sugerem soluções para tais problemáticas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os objetivos da oficina intitulada “**Criatividade e ensino de arte: expressando os problemas ambientais de outeiro**”, está a promoção de sensibilização dos alunos quantos as temáticas relacionadas as problemáticas ambientais presentes em sua localidade. Nesse contexto, pode-se perceber que durante todo o desenvolvimento da mesma houve uma significativa contribuição para que a atividade proposta alcançasse o objetivo proposto isto é, identificar se os alunos tinham percepções dos problemas ambientais de sua região, além de proporcionar aprendizagem para os sujeitos envolvidos no processo.

Para as docentes proporcionou significativas aprendizagens por meio das experiências proporcionadas pela realização da pratica pedagógica, e para os alunos por que ao fazerem uso de um tema que infelizmente ainda faz parte de seu cotidiano. A utilização do filme e das pinturas em

tela deixei o ambiente mais descontraído e propício para que os alunos se sentissem à vontade para falar e expor suas opiniões e percepções acerca da temática.

Desta forma, a atividade didática proposta configurou-se em uma estratégia interessante de ensino no que diz respeito a proposta de educação ambiental, pois, estimulou os alunos, a se integrarem e a participarem das discussões. Visto que o tema abordado era de fundamental importância para os alunos se levarmos em consideração o contexto vivenciado pelos mesmos.

Ressalta-se, que as práticas diferenciadas que busquem levar em consideração o conhecimento de mundo dos alunos configuram –se em um ótimo instrumento de promoção e aquisição de conhecimento pelos alunos. Portanto, ressalta-se ainda que é necessário que o educador e todos os envolvidos neste processo busquem fazer uso dos mais variados recursos para facilitar o processo de aquisição do conhecimento pelo aluno, lhes dando assim, a possibilidade de entender as complexas relações existentes entre o meio ambiente e a sociedade, fazendo com estes sejam capazes de fazer uma leitura de mundo mais ampla do meio em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSANI, M. A. Fatores psicológicos da percepção da qualidade ambiental. **Indicadores ambientais: conceitos e aplicações**, p. 47-57, 2001.

BRASIL. Lei no 9.795 de 27 abril 1999 Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, p.1. abr. 1999.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: evolução e desafios. Revista Portuguesa de educação, ano/vol I6, nº 002. Universidade de Minho Braga, Portugal. Pp. 221-236, 2003.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FOUREZ, G. A produção científica sobre o ambiente na saúde coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 670-201, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. L. Psicologia e educação: desafios e projeções. **Trabalho pedagógico: Realidade e perspectivas**. Porto Alegre, Brasil: Sulina, 1999.

BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente: saúde. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1997

RUSCHEINSKY, A. Meio ambiente e percepção do real: os rumos da educação ambiental nas veias das ciências sociais. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, v. 7, p. 26-44, 2001.